

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**OFICINA DE MÚSICA COM CORPOS INSURGENTES: FENOMENOLOGIA
DA VIDA E DECOLONIZAÇÃO**

Stephan Malta Oliveira (stephanmoliveira@gmail.com)

Amanda Da Silva Carvalho De Sousa (amandascs@id.uff.br)

Ana Luiza Borges De Amorim (amorimana@id.uff.br)

Agnes Castilholi Paiva (ag_castilholi@id.uff.br)

Lucas Soares Marques (lusoaresmarques@id.uff.br)

Luísa Marques Bertoldo (luisambertoldo@gmail.com)

O objetivo do presente trabalho consiste em apresentar um projeto de extensão universitária à luz da fenomenologia da vida e dos estudos decoloniais. O Projeto, realizado na Universidade Federal Fluminense, compreende duas oficinas de música, uma voltada para crianças e outra para adolescentes com autismo ou outras neurodivergências e para suas responsáveis. O coordenador toca o violão e os/as demais participantes utilizam outros instrumentos de forma livre e improvisada. A fundamentação da ação se dá na musicoterapia de improvisação e na fenomenologia da vida, em interlocução com os estudos

decoloniais. Com base na fenomenologia da vida, busca-se construir relações intersubjetivas com cada criança e adolescente, que se dão sobretudo por meio da afetividade, do pathos-com. É justamente nas relações que as diversas tonalidades afetivas são tecidas, sendo possível o que Michel Henry nomeia modalização afetiva - transformação de angústias em fruição. Nas oficinas, busca-se possibilitar a livre expressão do pathos, da subjetividade, a manifestação do poder-ser da vida, do canto, da voz, dos movimentos, potencializando o querer-viver de cada participante. Com relação aos estudos decoloniais, considera-se que tanto a capacidade quanto a deficiência são construções conceituais herdeiras do projeto moderno-colonial, que subalterniza os corpos divergentes, hierarquizando seres humanos segundo a corponormatividade vigente. Compreende-se ainda que os diagnósticos psiquiátricos são herdeiros da produção moderna do binômio normal/anormal. A metodologia de avaliação é feita por meio de registros em diário de campo, buscando-se documentar a dinâmica das atividades bem como a participação de cada criança/adolescente. Como resultado tem-se verificado, em um acompanhamento longitudinal, o maior engajamento dos/as pacientes entre eles/as e com os/as técnicos participantes, maior expressividade emocional e musical, além de momentos em que é possível perceber a ocorrência de modalizações afetivas, quando por exemplo, uma criança deixa de manifestar incômodo com o som e volta a participar da atividade com contentamento, após redução da intensidade e do timing da música. Conclui-se que a Oficina de Música tem funcionado como um espaço de acolhimento para crianças/adolescentes neurodivergentes e seus familiares, onde se busca reconhecê-los/as como pessoa única, para além de qualquer diagnóstico, como corpos que se insurgem contra os sistemas opressores/capacitistas de dominação.

Palavras-chave: oficina de música; fenomenologia da vida; corpos insurgentes; decolonização; querer-viver.